

Mínimo: base será média da UR.

SE A UNIDADE DE REFERÊNCIA JÁ ESTIVESSE EM VIGOR, O SALÁRIO MÍNIMO FICARIA EM US\$ 73.

Se o plano de estabilização estivesse hoje em sua última etapa, o salário mínimo seria convertido em Unidades de Referência (URs) equivalentes a US\$ 73, segundo cálculos efetuados pela equipe econômica, que defende sua transformação na nova unidade de conta a ser adotada pelo

governo de acordo com o valor médio dos últimos 12 meses, por exemplo. Nem todos os que conhecem integralmente as medidas a serem anunciadas nos próximos dias estão convencidos de que, mesmo tecnicamente

FHC afirma que o funcionalismo não terá os salários prejudicados no momento das correções

correta, essa importância seria a mais apropriada politicamente.

A decisão final do presidente Itamar Franco sofrerá grande influência do ministro do Trabalho, Walter Barelly, mais inclinado pela alternativa de correção pelo pico (valor no dia da última correção) de US\$ 100. Mesmo convencido da advertência de Mário Henrique Simonsen de que a segunda hipótese poderá contribuir de forma crucial para levar o plano ao fracasso, o ministro Fernando Henrique está disposto a negociar.

Nem a viagem aos Estados Unidos e ao Canadá que realizou

no final de semana afastou o ministro do estudo das medidas, todas descritas em detalhes didáticos numa Exposição de Motivos que deverá ser submetida amanhã a Itamar. Apesar do esquema de adesão voluntária ao indexador programada pelos economistas, existe pelo menos uma alternativa mais dura de conversão dos preços no novo índice, forçando a adesão dos agentes econômicos mas considerada de difícil aplicação no atual momento político do País.

FHC confirmou ontem que os salários dos servidores públicos serão convertidos pela média de um determinado período, e não pelo pico, no momento em que o governo adotar o programa de estabilização. O ministro esclareceu, no entanto, que a nova política só será implementada quando o cruzeiro real for estável e assegurou que o governo vai respeitar a legislação em vigor na data-base dos funcionários públicos. Ele acrescentou que "quando se adotar o plano de estabilização e se disser que o cruzeiro real está estável, não se poderá fazer um acordo salarial com reajuste pelo pico, porque o aumento seria brutal", e a opção seria pela média.



Arquivo/AE



Arquivo/AE

Itamar deve dar sinal verde para os cortes no Orçamento solicitados por Fernando Henrique; o ministro da Fazenda quer fazer os reajustes salariais, dentro de seu novo plano, pela média das Unidades de Referência e não pelo pico.